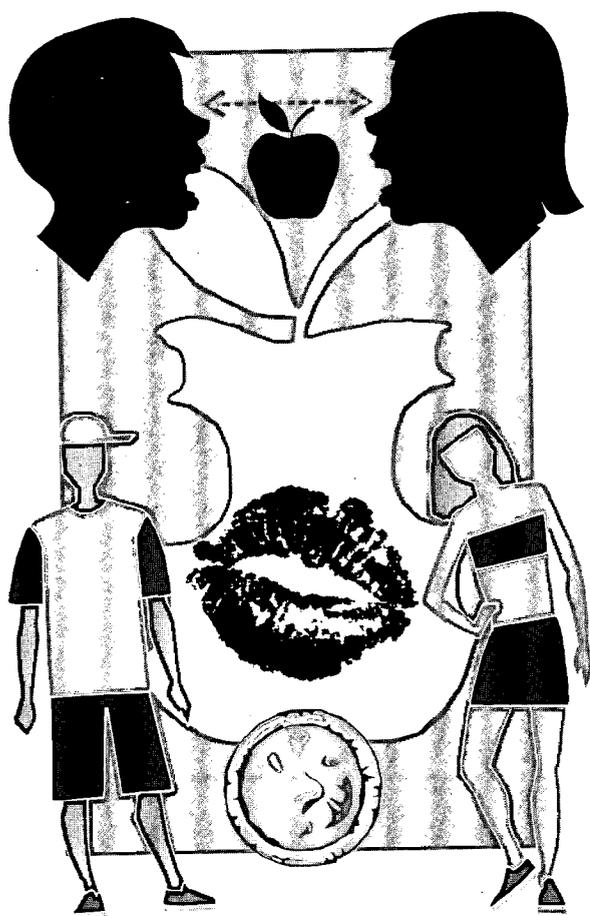




Projeto Clinisex (NESA/UERJ) – método de atuação junto a adolescentes estudantes para a promoção de uma sexualidade saudável



Stella R. Taquette*
Rejane A. Souza**
Fernanda Bastos***
Felipe Kaezer dos Santos****

Resumo

Foram desenvolvidas pelo Clinisex atividades de orientação e reflexão sobre sexualidade em duas instituições públicas de ensino da cidade do Rio de Janeiro: o Colégio Militar e a Escola Municipal General Euclides de Figueiredo. O objetivo principal do trabalho foi provocar, entre os jovens, debates e reflexões que os favorecessem a atuar de forma mais saudável em relação à sexualidade. Para tanto, a equipe do projeto Clinisex desenvolveu um método de trabalho em forma de "oficinas", em que foram discutidas questões pertinentes à sexualidade, tais como desenvolvimento corporal, virgindade, iniciação sexual, gravidez, aborto, doenças sexualmente transmissíveis (DST) etc. Utilizaram-se, com este objetivo, recursos materiais como um álbum seriado do corpo humano e maquetes de resina dos órgãos sexuais. Em curto prazo, a boa adesão e a participação ativa dos adolescentes em todas as atividades permitiram avaliar que a estratégia foi oportuna para atingir o objetivo esperado.

Palavras-chave: adolescência; orientação sexual; DST.

Introdução

O Programa Clinisex do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (NESA-UERJ) –, criado em janeiro de 2000 –, propõe-se a desenvolver atividades que atendam ao público adolescente com demandas relativas à sexualidade. Atua em três áreas. Na primeira, realiza atendimento ambulatorial de jovens que apresentam disfunções da sexualidade e/ou doenças sexualmente transmissíveis (DST). Na segunda área de atuação, desenvolve uma pesquisa científica, no

*Médica, professora adjunta de Medicina do Adolescente. Coordenadora do Programa Clinisex (HUPE/NESA). E-mail: taquette@us.com.br.

**Enfermeira-chefe do ambulatório do NESA.

*** Assistente Social do NESA.

**** Acadêmico do 6º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ, acadêmico bolsista do NESA/UERJ.

momento em fase de coleta de dados, sobre os fatores de risco e/ou protetores de DST entre os adolescentes. Na terceira, realiza atividades de cunho educativo-reflexivo, em escolas públicas da região.

A equipe do Clinisex é formada por médicos, psicólogos, enfermeiros e assistentes sociais, além de acadêmicos bolsistas que participam tanto do atendimento, como das atividades de extensão e pesquisa.

A atuação do programa Clinisex tem sido oportuna, pois, atualmente, a iniciação sexual tem ocorrido em idades mais precoces e com um maior número de parceiros, o que tem provocado, entre outras conseqüências, a recrudescência das DST (Chequer, 1998, p. 23; Ramos; May, 1998, p. 5; Wagstaff et al., 1999, p. 217).

Acredita-se que as informações veiculadas ao adolescente de forma prescritiva geram pouco ou nenhum efeito positivo na sua prática sexual, pois muitas vezes desconsideram a realidade sociocultural na qual o jovem está inserido e não são acompanhadas de diálogo e reflexão. O controle exercido pela família de forma coercitiva, com disciplina rígida, tampouco parece ser eficaz como medida preventiva à prática sexual irresponsável. De acordo com Taquette (1997, p. 158) a influência positiva da família acontece quando há afeto e um real interesse pela vida dos filhos.

Do ponto de vista psicológico, a adolescência é uma fase de definição da identidade sexual, em que há experimentação e variabilidade de parceiros (Taquette, 1999, p. 11). O pensamento abstrato ainda incipiente, uma característica própria da identidade adolescente, faz com que os jovens sintam-se invulneráveis, não tendo atitudes de proteção à saúde, expondo-se a riscos, sem prever as conseqüências (Piaget, 1972, p. 1). Apesar de receberem informações sobre DST, estas não resultam em ações efetivas protetoras à saúde.

Desenvolvimento Do Projeto

Os profissionais da equipe do Clinisex foram contatados por assistentes sociais do Colégio Militar do Rio de Janeiro e da Escola Municipal General Euclides de Figueiredo, havendo solicitação de um trabalho de orien-

tação à sexualidade, devido aos problemas de gravidez precoce entre as alunas das escolas. A equipe elaborou um método de trabalho, de acordo com o perfil dos respectivos grupos, adequando as necessidades sempre que necessário. A estratégia principal foi a discussão sobre temas relacionados à sexualidade, em encontros semanais, com pequenos grupos de adolescentes. Nestes encontros, objetivou-se criar um ambiente em que os jovens pudessem expor suas dúvidas e sentimentos e a partir disso oferecer informações que os auxiliassem na tomada de atitudes de maior responsabilidade e proteção à saúde.

No ano de 2001, foram desenvolvidas atividades no Colégio Militar do Estado do Rio de Janeiro, onde ocorreram cinco encontros, com adolescentes na faixa entre 13 e 16 anos, no período de 27 de março até 17 de abril; e na Escola Municipal General Euclides de Figueiredo, sendo realizados oito encontros com jovens entre 13 e 18 anos – em dois grupos distintos – de 16 de outubro até 18 de dezembro de 2001. Os grupos foram formados com o número máximo de 30 adolescentes de ambos os sexos.

Os encontros foram intitulados de “oficinas”, por considerá-los como momentos em que o conhecimento é construído em conjunto, e onde a em que atua como agente facilitador da reflexão e discussão dos jovens.

Antes de iniciar o trabalho, os pais dos adolescentes foram comunicados através de circular sobre o conteúdo das oficinas, e sobre quando e como seriam realizadas. A inscrição dos jovens foi voluntária, explicando-se, previamente e de forma detalhada, a proposta de trabalho.

No início das oficinas, o coordenador da equipe expôs as condições nas quais a instituição havia solicitado o trabalho junto aos participantes, a importância das dinâmicas e estabeleceu-se, como forma de consentimento esclarecido, um contrato de mútuo respeito, assinado por todos os presentes.

Na primeira oficina, realizou-se uma dinâmica de apresentação, onde os jovens identificaram-se, evidenciaram suas características, expressaram suas expectativas e discutiram a importância do trabalho em grupo para o bom andamento das atividades. Este primeiro contato também foi muito importante para a equi-

pe, porque, a partir dele, tornou-se possível apreender o nível de conhecimento que os adolescentes possuíam, adequando o planejamento das estratégias de acordo com as características do grupo.

Fez parte do segundo encontro uma dinâmica para avaliar o conhecimento dos jovens a respeito da anatomia do corpo, o qual foi sistematizado posteriormente, com o auxílio de um álbum seriado do corpo humano, próteses e maquetes de resina dos órgãos sexuais. Este momento também foi utilizado para desfazer mitos comumente difundidos entre os jovens. Por exemplo, é freqüente a idéia de que a masturbação masculina produz a ginecomastia.

Na terceira oficina, foram discutidas questões concernentes às DST, um dos pontos mais importantes, já que alguns autores inferem que a incidência destas moléstias entre os adolescentes aproxima-se de 25% (Yaber, 1998, p. 331). Para este momento, a equipe utilizou um jogo de perguntas e respostas, onde o grande grupo subdividiu-se para trabalhar os aspectos de transmissão, prevenção e manifestações clínicas. Nesse encontro, procedeu-se à demonstração do uso dos preservativos masculino e feminino, com participação ativa dos jovens.

Nos encontros seguintes, abordaram-se temas como auto-estima, uso do próprio corpo e autoconfiança. A baixa auto-estima é citada por alguns autores como incentivadora da sexualidade precoce, o que pode resultar em gravidez ou DST (Deans, 1999, p. 125). Foram abordadas também algumas questões de opinião – geralmente relacionadas a fortes preconceitos sociais – tais como homossexualidade, aborto, DST, contexto social, gravidez indesejada etc.

Ao final de cada encontro, os profissionais questionaram os adolescentes a respeito da estratégia utilizada naquele momento. Ao término de todo o ciclo de oficinas, utilizou-se um instrumento simplificado de avaliação. O instrumento continha as opções “ruim”, “regular” e “bom”, para que os adolescentes classificassem o desenvolvimento das atividades. Além disso, reservou-se um espaço para que eles destacassem aspectos positivos e negativos, de acordo com sua percepção.

Avaliação Parcial da Proposta do Clinisex

Durante os encontros, observou-se um elevado grau de adesão a todas as atividades, sendo a discussão freqüentemente estendida para além do horário previsto, em função da solicitação dos jovens.

Foi feito um considerável número de perguntas pelos adolescentes, o que também denotou interesse e participação.

Durante a semana de avaliação no Colégio Militar do Rio de Janeiro, os alunos afirmaram que o ciclo de oficinas foi “a melhor atividade do semestre”.

Em curto prazo, é difícil avaliar até que ponto os conceitos discutidos foram realmente incorporados na prática cotidiana dos adolescentes. No entanto, a avaliação conjunta com os adolescentes demonstrou que as atividades foram proveitosas para a maioria dos participantes. Além disso, a continuidade dos encontros foi solicitada por grande parte dos jovens durante o último dia de atividade, inclusive para o aprofundamento dos temas.

Considerando os 13 encontros realizados em ambas as escolas, totalizando cerca de 39 horas de trabalho, aproximadamente 90 adolescentes participaram diretamente das atividades. Além do que, acredita-se que os adolescentes que participaram dos encontros podem se tornar multiplicadores dos conhecimentos adquiridos nos encontros.

Considerações Finais

A discussão da sexualidade com os adolescentes faz-se cada vez mais necessária, a partir do momento em que se torna o principal veículo para que estes sejam ouvidos em suas dúvidas e ansiedades e a equipe de saúde possa realizar um trabalho de promoção de uma sexualidade saudável e responsável entre os jovens, prevenindo-se, de forma mais eficaz, a gravidez não esperada e as DST/Aids.

A quantidade de questões levantadas durante as atividades, em ambas as instituições, permitiu-nos avaliar a extrema relevância social da atividade educativo-reflexiva junto aos adolescentes escolares; em contraponto à banalização

da sexualidade – amplamente divulgada e estimulada pelos meios de comunicação – e como forma de descoberta de formas saudáveis de prazer.

Para os alunos de graduação da Universidade, em processo de formação, estas atividades são de extrema importância, pois permitem a aproximação com a clientela, desenvolvendo a prática de atuação para a promoção da saúde e aprofundando os conteúdos teóricos adquiridos durante o curso acadêmico.

Referências Bibliográficas

CHEQUER, Pedro. Paineis da situação epidemiológica das DST e AIDS. *Saúde em Foco*, Rio de Janeiro, n. 17, p. 23-28, dez. 1998.

DEANS, Amy; SINGH, Nimi. Psychological factors which influence sexual practices of homeless youth in Seattle. *Journal of Adolescent Health*, New York, v. 24, n. 2, p. 125, fev. 1999.

HOWARD, Monique M.; FONTENBERRY, Margareth J. Blyte, ZIMET, Gregory D. Patterns of sexual partnerships among adolescent females. *Journal of Adolescent Health*, New York, v. 24, n.5, p. 300-303, maio 1999.

PIAGET, Jean. Intellectual evolution from adolescence to adulthood. *Human Development*, New York, v. 15, n.1, p. 1-12, jan. 1972.

RAMOS, Celso.; MAY, Silvia. Aspectos históricos das doenças sexualmente transmissíveis. *Saúde em Foco*, Rio de Janeiro, n. 17, p. 5-11, dez. 1998.

TAQUETTE, Stella Regina; RICAS, Janete. Sexualidade na infância e adolescência. *Pediatria atual*, Rio de Janeiro, v.12, n. 9, p. 11-14, set. 1999.

TAQUETTE, Stella Regina. *Iniciação sexual da adolescente: o desejo, o afeto e as normas sociais*. 1997. 186 p. Tese (Doutorado em Medicina) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

YABER, W. L.; PARRILLO, A. V. Adolescents and sexually transmitted diseases. *Journal of School Health*, New York, v. 2, n. 1, p. 331-338, fev. 1998.

WAGSTAFF, David A.; DELAMATER, JOHN D.; HAVENS, Kayt Klein. Subsequent infection among adolescent african-american males attending a sexually transmitted disease clinic. *Journal of Adolescent Health*, New York, v. 25, n.3, p. 217-226, set. 1999.

Abstract

Orientation and reflection activities related to sexuality were developed in two public educational institutions in the city of Rio de Janeiro - Colégio Militar do Rio de Janeiro and Escola Municipal General Euclides de Figueiredo - by the staff of the Clinisex Project. The main purpose of the work was to promote discussion and awareness, among teenagers, that could help them experience their sexuality in a healthier way. Nowadays, sexual initiation starts not only earlier than before but also with a larger number of partners, causing an aggravation of sexually transmitted diseases (STD) and an increase of unwanted pregnancies. Therefore, the staff of Clinisex developed a method of work by means of which issues related to sexuality, such as body development, virginity, sexual initiation, pregnancy, abortion, STD, and etc are discussed. Illustrative materials such as serial albums of the human body and resinous models of the sexual organs were used. In the short run, the positive and active participation of adolescents in all activities indicated that the strategy employed was effective to reach our goals.

Keywords: adolescence; sexuality; STD.

Data de Entrada: 28/02/02
Data de Aprovação: 23/04/02